



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO
GABINETE DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E IMPRENSA

**MEMORANDO SOBRE AS COMEMORAÇÕES DO 4 DE
ABRIL DE 2017**

Enquadramento

Os angolanos celebram, a **4 de Abril de 2017**, 15 anos desde a altura em que foi assinado, entre as forças beligerantes de então, o memorando de entendimento complementar ao protocolo de **Lusaka**, que definiu as bases para a paz inequívoca e definitiva. O acto constituiu, em si, um marco de elevada importância histórica. Mas, acima de tudo, representou um virar de página no quotidiano angolano. Há 15 anos que os canhões se calaram definitivamente, as emboscadas, os ataques às aldeias, vilas e povoações passaram a ser apenas lembranças de um passado para o qual jamais devemos regressar.

A memória colectiva dos angolanos tem, no 4 de Abril, não apenas a data em que se calaram as armas. Ela representa uma espécie de recomeço. A partir do **4 de Abril de 2002**, os angolanos passaram a olhar para o futuro com mais esperança, longe das incertezas e das aflições dos tempos da guerra. Afinal, sempre houve a consciência de que apenas a paz e a reconciliação nacional eram ingredientes capazes de assegurar a transição ansiosamente aguardada para o desenvolvimento. Os recursos, humanos e materiais, que eram aplicados para o enorme esforço de defesa da pátria, passaram, então, a ter como destino a reconstrução de uma nação forte e próspera.

Há 15 anos que o futuro de Angola começou a ser redesenhado. Os canhões, os veículos blindados foram substituídas por arados. As minas terrestres por sementes das quais brotarão a autossuficiência alimentar e um conjunto de benefícios fundamentais para que a Nação angolana se posicione devidamente no concerto mundial. Estão, agora, criadas as bases para que outras gerações de angolanos sigam o caminho para o desenvolvimento traçado pelas gerações anteriores. Caminho, este, suportado pela reconciliação entre concidadãos sem condicionalismos como a cor da pele, a etnia, a militância política, o credo e outras formas de discriminação que, no passado, dividiram os angolanos. É preciso, agora, que se faça juz ao provérbio segundo o qual a “União Faz a Força”, conscientes, como estamos todos nós, que apenas em paz, unidos e reconciliados será possível, aos angolanos, consolidar o desenvolvimento deste País que é de todos, e tirar a maior vantagem da estabilidade política que se vive desde 2002.

Angola celebra o Dia da Paz e da Reconciliação Nacional em momento de certo modo especial, em que a democracia, normalizada há 15 anos, será uma vez mais posta à prova, nas eleições previstas para o mês de Agosto. Vale, mais uma vez, reforçar a necessidade da união entre os angolanos, no sentido de se fazer vincar os valores de um Estado Democrático e de Direito.

Objectivos

- a) Desenvolver acções que incutam nos angolanos os ideais de paz, fraternidade, solidariedade, justiça social, unidade e reconciliação;
- b) Incentivar e promover o espírito de tolerância, o respeito mútuo, da propriedade, e a reconciliação dos angolanos;
- c) Exaltar valores como o amor à pátria e o respeito pelos seus símbolos;

- d) Enaltecer a paz definitiva e a reconciliação nacional

Local de Celebração e do Acto Central

O Acto Central das comemorações do “*DIA DA PAZ E DA RECONCILIAÇÃO NACIONAL*” terá lugar na província do **Huambo**, cabendo ao correspondente Governo Provincial programar e organizar as actividades nos moldes em que aqui se orienta.

Lema

Para inspirar as celebrações do 15º Aniversário do 4 de Abril, foi definido o seguinte lema ao qual se deve juntar a logomarca que se anexa ao presente Memorando:

Paz, Estabilidade e Desenvolvimento

Presidência do Acto

O Acto Central das celebrações do 4 de Abril de 2017 será presidido por **Sua Excelência Ministro da Defesa Nacional, Dr. João Manuel Gonçalves Lourenço.**

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO, em Luanda, aos 14 de Fevereiro de 2017.